

# 35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **PEQUENO STRESS HIDRICO EM CAFEEIROS ANTECIPANDO E AUMENTANDO O ABOTOAMENTO DE CAFEEIROS.**

J.B. Matiello, Eng. Agr. MAPA/ Procafé e Rodrigo Ticle, Eng. Agr. CAPAL

A aplicação de stress hídrico ou redução de água disponível ao cafeeiro, durante um pequeno período, na fase de repouso e pré-florada, é uma prática que pode evitar abortamento e uniformizar a abertura de florada (Matiello et alli, Anais do 34º CBPC, 2008, p. 37).

A possibilidade de antecipar o desenvolvimento e aumentar o numero de botões nos ramos de cafeeiro, nessa condição de stress, partiu de observações em campo, em lavouras irrigadas, onde os cafeeiros junto aos carregadores, que sofrem um pequeno stress, florescem rapidamente e na época da colheita parecem apresentar rosetas mais cheias de frutos.

No presente trabalho procurou-se avaliar o efeito do pequeno stress hídrico na antecipação do desenvolvimento e no numero de botões florais dos cafeeiros.

O experimento foi conduzido no Campo Experimental da CAPAI/Fundação Procafé, em Araxa-MG, tomando-se plantas, com 4,5 anos de idade, do ensaio de variedades ali implantado. Em ago/2009, na fase de abotoamento das plantas, tomou-se, na linha, a primeira planta, junto ao carregador, que apresentava folhas amareladas e pequeno stress hídrico, e a 5ª planta, na mesma linha, que não apresentava sintomas de stress. De cada uma dessas plantas foram amostrados 4 ramos ao acaso e foi feita a leitura do numero de botões presentes em 3 nós, o 4º, o 5º e o 6º a partir da ponta do ramo. Os ramos foram tomados sempre do mesmo lado da linha e no terço médio das plantas. Essa amostragem foi repetida em cafeeiros de 6 variedades, sendo o Tupy, o Icatu 4045, o Mundo Novo 515, o Catucaí vermelho F4, o Catucaí 785/15 e o Catucaí vermelho 144. Tendo chovido na área 7 dias antes da avaliação, os botões se encontravam em máximo desenvolvimento, prontos para abertura. Foram totalizados os números de botões nas 72 rosetas avaliadas para cada uma das 2 condições de plantas, chegando-se, em seguida, ao cálculo da média de numero de botões por roseta, na média das 6 variedades.

### **Resultados e conclusões:**

A contagem efetuada resultou na média de 17,1 botões por roseta na condição das plantas com pequeno stress (primeira planta na linha) e 6,0 botões nas plantas sem sintoma de stress (5ª planta na linha). A análise estatística mostrou diferenças altamente significativas entre o numero de botões, por roseta, presentes nas 2 condições de plantas (com e sem stress).

O maior numero de botões, já bem desenvolvidos, presentes nas rosetas das plantas com stress, confirmam a antecipação no desenvolvimento dos botões. Quanto ao número total, pode-se ter uma indicação preliminar, que será comprovada pela leitura final de frutos por roseta, já que nas plantas sem

stress podem existir gemas seriadas ainda pouco desenvolvidas, as quais poderão gerar botões mais tardiamente.

Pode-se concluir que: plantas com pequeno stress hídrico antecipam o desenvolvimento dos botões e, conseqüentemente, florescem mais cedo. O maior numero de botões desenvolvidos pode resultar em maior numero de frutos por roseta, o que será comprovado na fase de frutificação.